



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

ORRELY MESSIAS OLIVEIRA

**ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA AMARA CAVALCANTE WANDERLEI
DE SANTA LUZIA DO CARIRI – SERRA BRANCA - PB**

SUMÉ - PB

2025

ORRELY MESSIAS OLIVEIRA

**ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA AMARA CAVALCANTE WANDERLEI
DE SANTA LUZIA DO CARIRI – SERRA BRANCA - PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Educação Contextualizada
para a Convivência com o Semiárido do
Centro de Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista.**

Orientadora: Professora Ma. Rosicreide Soares Nogueira.

**SUMÉ - PB
2025**



048e Oliveira, Orrely Messias.

Ensino de História e cultura afro-brasileira no ensino fundamental da Escola Amara Cavalcante Wanderlei de Santa Luzia do Cariri - Serra Branca - PB. / Orrely Messias Oliveira. - 2025.

23 f.

Orientadora: Professora Ma. Rosicreide Soares Nogueira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Ensino de História. 2. Cultura afr-brasileira. 3. Escola Amara Cavalcante Wanderlei - Serra Branca - PB. 4. Educação contextualizada. 5. Lei 10.639/2023. 6. Educação contextualizada. I. Título. II. Nogueira, Rosicreide Soares.

CDU: 37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

ORRELY MESSIAS OLIVEIRA

**ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA AMARA CAVALCANTE WANDERLEI
DE SANTA LUZIA DO CARIRI – SERRA BRANCA - PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Educação Contextualizada
para a Convivência com o Semiárido do
Centro de Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista.**

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Ma. Rosicreide Soares Nogueira.
Orientadora – Mestra pela UFPE**

**Prof. Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar.
Examinador Externo I – SEDUC / Sumé-PB**

**Professor Dr. Leandro de Sousa Almeida.
Examinador Externo II – SEDUC / Sumé-PB**

Data de aprovação: 10 de fevereiro de 2025.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus que por meio da minha fé me deu forças para seguir em frente e vencer os obstáculos e as dificuldades na caminhada acadêmica, foi onde busquei forças para não desistir ancorando-me na fé. Obrigada por tudo.

Aos meus pais Maria Sueli Antonino e Antônio Messias Sobrinho, que me proporcionaram condições e apoio para que eu seguisse em frente em todos os momentos.

Aos meus familiares que nunca me negaram apoio, e sempre me ajudaram em tudo, graças a minha família eu pude realizar algumas conquistas.

Aos meus amigos, pois juntos nós temos uma missão de ajudarmos uns aos outros na carreira profissional, onde compartilhamos sempre qualquer edital seja de concurso ou de formação continuada e foi aí que me deparei com a especialização em educação contextualizada para convivência com o semiárido Brasileiro.

Aos meus colegas de curso que foram sempre muito companheiros ajudando uns aos outros e compartilhando seus aprendizados.

Aos professores da escola Amara Cavalcante Wanderlei, pois me receberam muito bem colocando-se à disposição e abriram as portas para que fosse realizada a pesquisa.

Aos professores que constituem a unidade acadêmica da UAEDUC e do curso de pós-graduação em Educação contextualizada para a convivência com o semiárido Brasileiro. Que contribuíram na construção do conhecimento para a minha formação.

Enfim, a todos que estavam ao meu lado nessa etapa tão importante da minha vida e que de alguma forma direta ou indireta contribuíram para a construção desse trabalho.

RESUMO

No decorrer da História da formação do território brasileiro a experiência de africanos e seus descendentes vem sendo consolidada através de luta e resistência. Mesmo diante da capacidade de resistir junto ao processo de colonização que perdura até os dias atuais por meio da colonialidade. Entendemos que mesmo diante de toda a resistência esses processos ainda não temos uma viabilização da História e Cultura Afro no Brasil, que mesmo com a Lei 10.639/03 ainda encontramos resistência para adentrarmos o contexto escolar, ou seja, apesar da cultura brasileira ser imensamente negra, o mesmo não se pode dizer da cidadania. O preconceito racial, a intolerância à diferença, e até mesmo, a recusa de aceitar as origens étnicas do Brasil são obstáculos para que os professores possam desenvolver um trabalho eficaz para o combate ao racismo. Por esse motivo, nosso trabalho faz parte da análise reflexiva tendo por base a Lei 10.639/03, que parte da necessidade de entender como ocorre o ensino de História Afro Brasileira na Escola Amaral Cavalcante localizada no distrito de Santa Luzia do Cariri, município Serra Branca-PB. Para este trabalho abordamos o pressuposto da pesquisa qualitativa ao entendemos que a pesquisa qualitativa tem sua investigação voltada de forma mais ampla para vida social suas vivências e práticas do cotidiano que nos levam a uma reflexão investigativa (Richardson, 2009). O objetivo geral deste trabalho é entender como ocorre o ensino de História e Cultura – Afro – Brasileira na Escola Amara Cavalcante Wanderlei. Como objetivo específico: entender como os professores trabalham essa temática em sala de aula. O ensino de História e cultura Afro Brasileira é determinante no combate ao racismo na escola e principalmente na sociedade. Abordar a temática é uma forma de ensinar as crianças a respeitar uns aos outros, e ver que a história da pessoa negra/preta é importante e que a população escravizada que foi trazida da África para serem escravizados no Brasil, construíram a nação não só pela força de trabalho, trouxeram cultura, literatura, culinária e toda sua arte, e assim diante desse conhecimento a criança entenda o valor da pessoa negra/preta enxergando- a não como ser inferior às demais, mas como sujeito de conhecimento.

Palavras-chave: Ensino História e Cultura Afro no Brasil; Lei 10.639/03; Valorização da Cultura Afro Brasileira.

RESUMEN

Throughout the history of the formation of the Brazilian territory, the experience of Africans and their descendants has been consolidated through struggle and resistance. Even in the face of the capacity to resist the colonization process that continues to this day through coloniality. We understand that even in the face of all the resistance to these processes, we still do not have a viable Afro History and Culture in Brazil, and that even with Law 10.639/03, we still encounter resistance to entering the school context. In other words, despite Brazilian culture being immensely black, the same cannot be said of citizenship. Racial prejudice, intolerance of difference, and even the refusal to accept Brazil's ethnic origins are obstacles to teachers being able to develop effective work to combat racism. For this reason, our work, based on a reflective analysis based on Law 10.639/03, is based on the need to understand how Afro-Brazilian History is taught at the Amaral Cavalcante School located in the district of Santa Luzia do Cariri, municipality of Serra Branca-PB. For this work, we address the premise of qualitative research by understanding that qualitative research has its investigation focused more broadly on social life, its experiences and daily practices that lead us to an investigative reflection (Richardson, 2009). The general objective of this work is to understand how the teaching of Afro-Brazilian History and Culture occurs at the Amara Cavalcante Wanderlei School. As a specific objective: to understand how teachers work with this theme in the classroom. The teaching of Afro-Brazilian History and Culture is crucial in combating racism in schools and especially in society. Addressing the theme is a way of teaching children to respect each other, and to see that the history of black people is important and that the enslaved population that was brought from Africa to be enslaved in Brazil built the nation not only through labor, but brought culture, literature, cuisine and all their art, and thus, through this knowledge, the child understands the value of black people, seeing them not as being inferior to others, but as subjects of knowledge.

Keywords: Teaching Afro History and Culture in Brazil; Law 10.639/03; Appreciation of Afro-Brazilian Culture.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - respostas dos professores da questão (01)	15
Quadro 2 - respostas dos professores da questão (02)	16
Quadro 3 - respostas dos professores da questão (03)	16
Quadro 4 - respostas dos professores da questão (04)	17
Quadro 5 - respostas dos professores da questão (05)	18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO DO BRASIL.....	9
3	PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	12
4	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA AMARA CAVALCANTE WANDERLEI....	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21
	APÊNDICES.....	22

1 INTRODUÇÃO

Nosso trabalho parte da reflexão embasada na aprovação da Lei 10.639/03, que surge da luta e resistência do movimento negro organizado, que busca a introduzir no contexto escolar uma discussão mais ampla sobre as relações e valorização da História africana e afro-brasileira no currículo oficial da rede de ensino no Brasil. Quando nos propomos a questionar sobre a necessidade real do aprendizado da História africana e cultura afro-brasileira, buscamos através de uma postura crítica levantar algumas possibilidades de afirmação e posituação a memória coletiva africana que se faz presente nas representações do nosso cotidiano. Desta maneira, esse trabalho propõe pensar caminhos e desafios para a efetivação do ensino História da África e cultura afro-brasileira em sala de aula.

Partindo do pressuposto histórico do nosso país é possível observar que a população negra escravizada foi a que deu origem a classe camponesa, que vive com pouca ou sem nenhuma terra sob o domínio das grandes fazendas que sempre foram muito presentes no Cariri paraibano. Neste sentido, achamos interessante destacar que, segundo os dados do IBGE (2022), a população negra e parda da Paraíba é de 2.524.452 habitantes e a do município de Serra Branca é de 7.870 habitantes.

O seguinte projeto de pesquisa tem relação com a Lei 10.639, a qual foi sancionada em 2003, tornando obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica, e será realizada no Ensino Fundamental da Escola Amara Cavalcante Wanderlei, no distrito de Santa Luzia do Cariri Serra Branca-PB. Assim, teremos como objetivo geral: entender como ocorre o ensino de História e Cultura Afro na escola Amara Cavalcante no Ensino Fundamental.

No decorrer da pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amara Cavalcante Wanderlei, no distrito de Santa Luzia do Cariri Serra Branca-PB, foi possível observar que o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica tem ficado restrito a momentos específicos, como o Dia da Consciência Negra, festejado em 20 de novembro e a alguns conteúdos abordados em sala de aula que trazem alguma referência a questão Afro. Nesse sentido este trabalho tem como justificativa o questionamento que se tem em torno da Lei 10.639, a qual tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica, surge consideravelmente a necessidade de entender como ocorre o ensino de História e Cultura Afro na escola Amara Cavalcante no Ensino Fundamental em sala de aula pelos professores da escola.

2 O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO DO BRASIL

A educação no Brasil por longas décadas tem sido alvo de muitas críticas, pois todo esse tempo o que temos como modelo de educação é uma proposta a qual não condiz com a realidade da maior parte de nossa população, uma educação para benefício apenas da classe dominante, ou seja, excludente e racista. Sabemos que é preciso pensar com urgência em uma educação antirracista e para isso o educador precisa, em primeiro lugar, repensar esse modelo histórico o qual foi colocado a educação afro-brasileira, como fala Souza e Souza na citação abaixo.

Para edificar uma educação anti-racista é necessário repensar o universo simbólico da civilização africana que durante séculos foi negada à população Brasileira. É preciso atentar-se para a “invisibilidade” existência das crianças, adolescentes e jovens negros na escola. E ainda observar qual tem sido o papel da escola em identificar como essas crianças, adolescente e jovens reagem a discriminação por sua condição de negros (Souza e Souza, 2008, p. 97).

O que seria repensar esse universo? Repensar esse universo é questionar tudo aquilo que nos foi dito por séculos em relação a história dos povos africanos no Brasil, essa história que nos foi negada, e porque é negada até hoje? É uma tarefa árdua que enfrenta o educador nos dias atuais, bater diferente com um modelo de educação pautado e pensado na classe dominante e no capitalismo, tornando-a totalmente excludente e racista, apesar de há algum tempo ter se pensado mais em uma educação humanizada, mas, ainda falta muito para chegar lá (Valente, 2005).

O racismo até hoje é muito forte na sociedade e, conseqüentemente, tem respingando em cheio em nosso modelo educacional, tornando a escola uma instituição muito complexa influenciada por modelos externos com fórmulas prontas que não condiz com uma realidade de um país com tamanha diversidade como o nosso.

Para que esse conhecimento seja repassado em sala de aula se faz necessário que todos os professores tenham uma formação que contribua para uma análise reflexiva na compreensão do significado de suas ações frente aos novos desafios impostos, dentre eles, ensinar a história e a cultura afro-brasileira, faz- se necessária e urgente. Schwarcz, (2002), afirma:

[...] a ideia de uma formação continuada para os professores que pretendam se dedicar ao ensino da história e cultura da África e Afro-brasileira, parte do princípio também de uma formação reflexiva, que não requer apenas do professor o saber fazer, mais que ele possa saber explicar de forma consciente em sua prática, o grau de complexidade que envolve o preconceito racial no

Brasil, e, as diversas identidades do negro, geradora de uma multiplicidade de categorias de autoclassificação, dado a quantidade de cores que negros e mestiços se atribuem (Schwarcz, p. 2002).

A luta antirracista tem tido alguns avanços no Brasil, um deles foi a concretização da Lei 10.639, que é parte do cumprimento com uma dívida histórica que o Brasil tem com a sua população negra, pois, como bem sabemos, ela foi submetida, há séculos atrás, a cruel condição de escravizada pelos brancos que cometeram desde sempre o crime de racismo até os dias atuais. A lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira":

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (Brasil, 2003).

Como podemos observar na Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, traz a garantia de um ensino que aborde e valorize a Cultura e a História Afro Brasileira. Entendemos a importância do cumprimento da lei principalmente na introdução da temática nos currículos, sendo esse um desafio diante do currículo existente que ainda predomina uma educação pautada no eurocentrismo, não seria surpresa que nossa educação fosse racista e excludente. Portanto, o questionamento que hoje atribula a mente de um educador que pensa criticamente essa realidade é o seguinte: será mesmo que a nossa educação tem avançado perante o racismo, a exclusão, contra aquela educação eurocêntrica?

É importante ressaltar que o eurocentrismo educacional é o que alimenta o etnocentrismo, valorizando apenas uma etnia, excluindo a diversidade, a pluralidade de etnias, culturas que construiu e constrói a história do nosso país. Dessa forma Candau, 2007 nos fala que:

[...] não tem incorporado a preocupação com a dimensão cultural da prática pedagógica. Estudos de especial interesse vêm sendo desenvolvidos por vários autores na perspectiva do reconhecimento da importância de se trabalhar no âmbito educativo questões relativas à diversidade cultural étnica, às questões de gênero. Esta temática hoje é praticamente ignorada na formação continuada de professores (Candau, 1997, p. 67).

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira deve ser visto como uma possibilidade de romper com as estruturas eurocêntricas dos nossos currículos escolares, dando aos nossos alunos oportunidades de entender que outros continentes e povos, além do europeu, contribuíram para a construção da história, estrada do passado que apresenta as consequências do futuro da humanidade; na afirmação de Oliva (2006, p. 424) “a história da África e a história do Brasil estão mais próximas do que alguns gostariam [...].

Devemos conhecer a África para não apenas dar notícias aos nossos alunos, mas internalizá-la nele, de forma positivada. Assim, infinitas são as possibilidades, os caminhos para o trabalho com a História da África na sala de aula, mas, cabe ao educador a seleção, a identificação e a sensibilidade com os conteúdos propostos pelas disciplinas.

Os educadores devem ficar atentos quanto à seleção do conteúdo, pois a África deve ser vislumbrada antes da colonização, com seus impérios, suas organizações sociais, e logo após, a África diaspórica.

3 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Por meio de uma pesquisa de campo, este trabalho tem como objetivo entender como ocorre o ensino de História e Cultura Afro na escola Amara Cavalcante no Ensino Fundamental, no distrito de Santa Luzia do Cariri, município Serra Branca-PB. Nessa perspectiva pode envolver levantamento bibliográfico, geralmente, desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento Gil (2011).

Tendo em vista o ser histórico e sua formação social analisa as formas gerais, bem como os aspectos, os vínculos gerais da realidade e as leis que refletem essa realidade na consciência dos seres humanos.

Dando continuidade ao nosso trabalho abordamos o pressuposto da pesquisa qualitativa ao entendemos que a pesquisa qualitativa tem sua investigação voltada de forma mais ampla para vida social suas vivências e práticas do cotidiano que nos levam a uma reflexão investigativa. Richardson (2009), afirma que

[...] podemos afirmar que, em geral, as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (Richardson 2009, p.80).

Para que nosso trabalho obtivesse o resultado foi realizado um questionário aberto com cinco questões que foram enviadas a cinco professores da Escola Amara Cavalcante localizada no município de Serra Branca-PB. Para uma melhor compreensão, nominamos os professores que participaram desse trabalho mediante as respostas dos questionários de P1, P2 e P3. As perguntas contidas no questionário são: questão 1. Mediante a Lei 10.639, a qual tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica como são propostas as atividades com relação ao ensino de História e Cultura afro do Brasil em sala de aula? Questão 2. Em quais disciplinas você acha que pode ocorrer o ensino de História e Cultura afro do Brasil? Questão 3. Em qual conteúdo do livro didático você aborda essa temática? Questão 4. O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira é trabalhado no decorrer do ano ou em momentos específicos? Qual momento do ano? Qual momento específico?

Questão 5. Você sente alguma dificuldade em abordar sobre ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em sala de aula? Qual dificuldade? Os alunos demonstram interesse sobre?

O questionário, segundo Gil (2011, p.128), pode ser definido como “A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo em vista por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas entre outras”. Assim servirá para coletar as informações de uma realidade como também medir conhecimentos sobre o assunto abordado.

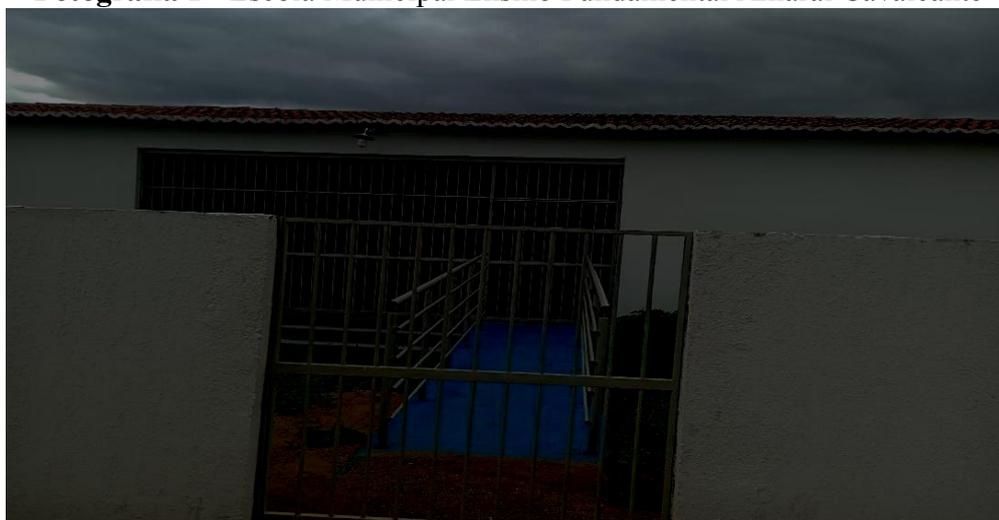
O objetivo geral deste trabalho é entender como ocorre o ensino de História e Cultura – Afro – Brasileira na Escola Amara Cavalcante Wanderlei. Como objetivo específico: entender como os professores trabalham essa temática em sala de aula.

4 HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA AMARA CAVALCANTE WANDERLEI

Este trabalho parte da análise reflexiva tendo por base a Lei 10.639/03, que parte da necessidade de entender como ocorre o ensino de História Afro Brasileira na Escola Amaral Cavalcante localizada no distrito de Santa Luzia do Cariri, município Serra Branca-PB.

A Escola Municipal Ensino Fundamental Amara Cavalcante Wanderlei tem como corpo docente três (06) professores, (1) coordenadora pedagógica, (1) secretária e (1) gestora. Atualmente a escola possui um quantitativo de sessenta e três alunos (63). Abaixo podemos visualizar uma imagem fotográfica da Escola.

Fotografia 1- Escola Municipal Ensino Fundamental Amaral Cavalcante



Fonte: acervo pessoal, (2025).

A Escola Municipal Ensino Fundamental Amaral Cavalcante recebe alunos advindos do distrito de Santa e dos sítios circunvizinhos.

No primeiro momento do nosso trabalho, foi realizado um questionário aberto com cinco (05) questões que foram enviadas a cinco (05) professores da Escola Municipal Ensino Fundamental Amara Cavalcante. Ao recolhermos as respostas dos questionários para darmos início as nossas análises, observamos que apenas três (03) professores tinham respondido, mas entendemos que já era um número considerável para darmos início a segunda parte do nosso trabalho. Nesse momento apresentaremos as respostas dos professores que participaram dessa pesquisa, os mesmos serão representados por letras e números, P1, P2 e P3. Abaixo apresentaremos o quadro das respostas das cinco questões e na sequência uma breve análise diante das respostas.

1. Mediante a Lei 10.639, a qual tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica como são propostas as atividades com relação ao ensino de História e Cultura afro do Brasil em sala de aula?

Quadro 1 – Respostas dos professores da questão (01)

P1 =. De forma diversificada e criativa, sendo planejada de forma a proporcionar uma aprendizagem significativa. Como dança, músicas, literaturas Afro Brasileira, pesquisas da história das religiões de matrizes africanas e etc.

P2 - Enfatizando sempre que a população brasileira é miscigenada. A partir disto, buscando sempre ensinar para os alunos que cada etnia (indígena, branca, afro, amarela e parda) tem contribuições fundamentais para a formação do nosso país.

P3 - Contação de histórias, Oficinas artísticas, Brincadeiras, Filmes, Dinâmicas de participação.

Fonte: Elaborado pela autora, (2025).

É possível observar que os professores P1, P2 e P3 têm respostas seguras e firmes a respeito da pergunta que foi feita, mostrando assim um conhecimento prévio sobre a temática, mas podemos observar que tais atividades propostas em sala de aula não faz parte de uma disciplina específica de História Afro Brasileira, se percebe que é abordada em outras disciplinas em alguns momentos no decorrer do ano letivo.

Acreditamos que o conhecimento prévio dos professores sobre a Lei 10.639/03 pode contribuir na luta da população negra por políticas de ação afirmativas na redução das desigualdades sociais e na valorização da cultura Afro Brasileira, desmistificando o ideal eurocêntrico que nos foi imposto medidas que corroborem a sua efetivação. Daremos continuidade apresentado o quadro de resposta número dois (02).

2. Em quais disciplinas você acha que pode ocorrer o ensino de História e Cultura afro do Brasil?

Quadro 2 – Respostas dos professores da questão (02)

- P1- História, português entre outras.
- P2. Em todas as disciplinas escolares.
- P3. Na educação artística e de literatura e história brasileiras.

Fonte: Elaborado pela autora, (2025).

A questão número dois (02) nos traz respostas satisfatórias tendo em vista o conhecimento sobre em quais disciplinas o ensino de História e Cultura Afro do Brasil podem ser ministradas, e evidentemente tais respostas coincidem com o inciso da Lei 10.639/03 que diz, “§ 2o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (Brasil, 2003) ”. Nos restou algumas dúvidas de como são repassados esses conhecimentos, tendo em vista a superficialidade que é trabalhada tais questões em sala de aula, para tanto tentamos através da questão três (03) obtermos tal resposta.

3. Em qual conteúdo do livro didático você aborda essa temática?

Quadro 3 – Respostas dos professores da questão (03)

- P1 - Escravidão, os senhores de engenho, o quilombo dos Palmares, A guerra e o 20 de novembro e etc.
- P3 - A formação da população brasileira (Geografia); A Consciência Negra (História); A culinária brasileira (Ciências); e vários outros...
- P3 - Nos conteúdos que envolvem a história do povo africano.

Fonte: Elaborado pela autora, (2025).

O quadro respostas número três (03) nos traz dados interessantes pois a maioria dos professores respondem que os conteúdos abordados são, escravidão, os senhores de engenho, quilombo dos palmares, nos conteúdos que envolve a história do povo africano e o dia da consciência negra. Com relação aos temas ficamos pensativos a respeito que essas temáticas fazem uma total referência a Cultura e História Afro, mas nos perguntamos se fora esses temas correlacionados se esses professores conseguem fazer uma relação com outros conteúdos que não abordam diretamente. Um exemplo a literatura brasileira que tem vários autores

negros/pretos, historiadores e compositores.

Entendemos que se faz fundamental desenvolver uma pedagogia que possa contemplar a pluralidade brasileira que possa possibilitar um encontro de si próprio através dos conteúdos abordados em sala de aula que gere um sentimento de identidade ao entendemos que somos, povo negro/preto, indígena ou seja nossa real descendência. O padrão mundial de poder, capitalista, colonial/moderno, eurocêntrico, urbanocêntrico e patriarcal se impõe de forma hegemônica diante de um povo. As temáticas abordadas pelos professores fazem parte de um projeto de colonização que teve/tem essa função, sequestrar de si a subjetividade dos povos e seus territórios (Quijano, 2005).

Construir uma pedagogia que possa contemplar a pluriculturalidade brasileira é criar e possibilitar um encontro a partir de si próprio, dos próprios referenciais identitário, porque na verdade a História Afro Brasileira e cultura Afro, não é a história de um povo distante ou apenas do povo africano, essa é a nossa história somos nós esse povo que carrega essa herança cultural e identitária. É necessário que esses conteúdos não sejam repassados de forma rasa, mas que possam ser aprofundados no decorrer de todo o ano letivo, porém, o papel do professor é determinante no processo de auto reconhecimento, reapropriação e reinvenção do aprendizado. Daremos continuidade às nossas análises, com a pergunta de número quatro (04).

4. O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira é trabalhado no decorrer do ano ou em momentos específicos? Qual momento do ano? Qual momento específico?

Quadro 4 – Respostas dos professores da questão (04)

P1 - Em vários momentos no decorrer do ano. Mas é mais aprofundado na semana da (consciência Negra)

P2 - Depende muito do professor como aborda a disciplina História. Particularmente, estou em minha turma sempre destacando a importância do ser humano enquanto ser histórico, social, cultural e mutável. Assim as etnias são sempre importantes conjuntamente em qualquer conteúdo escolar e durante todo ano letivo.

P3 - Normalmente é trabalhando no Dia do Descobrimento do Brasil e no Dia da Consciência Negra.

O quadro quatro (04) nos revela que mesmo os professores afirmando no quadro de resposta de número três os conteúdos que abordam os temas relacionados ao ensino de História e Cultura Afro Brasileira, o quadro quatro (04) nos mostra que tais conteúdos são lecionados apenas no dia da consciência negra (semana da consciência negra). P2 ainda nos diz que se intensifica abordagem desses conteúdos apenas na disciplina de História. Em nossas análises foi possível observar que a questão de número quatro contradiz todas as respostas a (01), (02) e a (03).

Isso nos faz entender a importância de formação continuada sobre o Ensino de História Afro Brasileira, e a ausência dessa temática nos currículos, é inegável que na escola a temática só é trabalhada no dia da consciência negra. Por fim iremos a última pergunta das nossas análises no quadro cinco (05).

5. Você sente alguma dificuldade em abordar sobre ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em sala de aula? Qual dificuldade? Os alunos demonstram interesse sobre?

Quadro 5 - Respostas dos professores da questão (0)

P1 - Não tenho dificuldade. E os alunos têm demonstrado bastante interesse por esse conteúdo.

P3 - Não tenho dificuldade nenhuma, pois sempre trabalhamos com nossos alunos ensinando a respeitar o outro como ele é. Independentemente de cor, raça, credo...

P3 - Eu não tenho dificuldade de abordar esse tema. Percebo que é bem aceito pelos meus alunos.

Fonte: Elaborado pela autora, (2025).

Um dado bem interessante no quadro (05) é que nenhum dos professores tem dificuldade de abordar sobre ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em sala de aula e que os alunos entendem que o tema é bem aceito como nos fala P1 e P3. O que nos chamou atenção e que P2 nos diz que: “Não tenho dificuldade nenhuma, pois sempre trabalhamos com nossos alunos ensinando a respeitar ao outro como ele é. Independentemente de cor, raça, credo...”

(P2). Entendemos aqui a boa vontade da professora em ensinar sobre o respeito independente de raça, cor credo e raça como nos disse P2, mas, precisamos pensar que ainda se faz necessária uma formação que evidencie para o corpo docente da escola que precisamos ensinar para nossos alunos o que levou a sociedade a ter preconceito e o porquê que hoje a professora precisa ensinar a respeitar o outro pelo simples fato dele ser diferente.

Todos esses temas fazem relação com a colonização, por exemplo o termo raça, foi criado pelo colonizador. Quando P2 menciona credo, respeitar todos os credos, precisamos analisar e nos perguntar afinal que cerdo é desrespeitado? Estamos falando das religiões de matrizes africanas. E porque são desrespeitadas? Que raça é desrespeitada? Afinal quem criou o termo raça e porquê? Tudo isso dá o nome de colonialidade.

A colonialidade é um conceito introduzido pelo sociólogo Aníbal Quijano (2005), ao ressaltar que modernidade e colonialidade são os dois lados da moeda que compõem o sistema mundial, referindo-se ainda ao entendimento de que o término das administrações coloniais e a emergência dos Estados-nação não significam o fim da dominação colonial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa teve como objetivo analisar e entender como ocorre o ensino de História e Cultura – Afro – Brasileira na Escola Amara Cavalcante Wanderlei, e como objetivos específicos; entender como os professores trabalham essa temática em sala de aula; apresentar de forma breve e descritiva possibilidades e autores que possam ser trabalhados a História Afro em sala de aula.

Entendemos que existem várias formas de trabalhar o ensino de História e Cultura Afro Brasileira sendo uma delas a transmissão de valores da cultura africana, com base na representatividade e identificação das formas de vida dos afro-brasileiros desde da ancestralidade, dança, religião de matriz africana, a música e culinária. Para que esse conhecimento chegue a sala de aula se faz necessário que gestores, projetos políticos pedagógicos comecem a efetivar a Lei que determina o ensino de História e cultura Afro Brasileira seja de fato concretizado em sala de aula e que não seja apenas voltado a pessoa negra/preta como apenas o sujeito que foi escravizado.

O ensino de História e cultura Afro Brasileira é determinante no combate ao racismo na escola e na sociedade. Abordar a temática é uma forma de ensinar as crianças a respeitar uns aos outros, e ver que a história da pessoa negra/preta é importante e que a população escravizada que foi trazida da África para serem escravizados no Brasil, construíram a nação não só pela força de trabalho, trouxeram cultura, literatura, culinária e toda sua arte, e assim diante desse conhecimento a criança entenda o valor da pessoa negra/preta enxergando-a não como ser inferior às demais, mas como sujeito de conhecimento.

Por esse motivo nosso trabalho buscou entender como os professores entendem e trabalham a o ensino de História e cultura Afro Brasileira em sala de aula por essa temática já está determinada pela da Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que determina a efetivação desse ensino em sala de aula, mas ainda está em passos lentos, voltados para apenas o dia da consciência negra e em alguns conteúdos no decorrer do ano letivo.

Existem várias formas para que o ensino de História e cultura Afro Brasileira em sala de aula possa acontecer, utilizando vários recursos como: filmes, mapas, textos, jogos, brincadeiras, a oralidade marca das tradições africanas e através da culinária que podem contribuir para a efetivação e valorização da História da África e da Cultura afro-brasileira sendo está uma forma de luta e resistência contra a estrutura racista introjetadas na maioria dos currículos escolares, sendo esse o caminho mais seguro para compreender e conviver com as diferenças e promover a cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei N ° 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10/01/ 2003. Altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Brasília, 2003.

CANDAU, Vera Maria. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **A História da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática**. Estudos Afro-Asiáticos, ano 25, n 03, p. 421-461. Disponível em < [http:// www.scielo.br/pdf/ea/v25n3/a03v25n3.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ea/v25n3/a03v25n3.pdf)>. Acesso em: 06 de fev. 2026.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHWARCZ, Lilia M. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade**. In: NOVAIS, Fernando A. História da vida privada no Brasil. V.4. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

SANTANA, Vera. **História e cultura afro-brasileira -Brasileira e africana na escola**. / Celia Medeiros. Irandj Roberto Eghrari, coord- Brasília: Ágere cooperação em Advocacy, 2008, 232p, p.102.

SOUZA, Bárbara Oliveira. SOUZA, Edileusa Penha. **História e cultura afro-Brasileira e africana na escola**. / Celia Medeiros. Irandj Roberto Eghrari, coord- Brasília; Ágere cooperação em Advocacy, 2008, 232p, p 94.

VALENTE, Ana Lúcia. **Ação afirmativa e educação básica**. *Revista Brasileira de educação*. Janeiro/ Fev/Mar/abr. 2005 n° 28.p.63.

QUIJANO, A. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, Edgar (Org.). **A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e Ciências Sociais**. 3 ed. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 227-278.

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

QUESTIONÁRIO

1. Mediante a Lei 10.639, a qual tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica como são propostas as atividades com relação ao ensino de História e Cultura afro do Brasil em sala de aula?
2. Em quais disciplinas você acha que pode ocorrer o ensino de História e Cultura afro do Brasil?
3. Em qual conteúdo do livro didático você aborda essa temática?
4. O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira é trabalhado no decorrer do ano ou em momentos específicos? Qual momento do ano? Qual momento específico?
5. Você sente alguma dificuldade em abordar sobre ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em sala de aula? Qual a dificuldade? Os alunos demonstram interesse sobre?